

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

GESTÃO DE LOGÍSTICA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

GESTÃO DE LOGÍSTICA

DISCIPLINA: LOGÍSTICA INTEGRADA E GLOBAL SOURCING
RESUMO
Esta disciplina terá como principal objetivo entender o que vem a ser o conceito de logística integrada, como ela se apresenta e quais os princípios de gestão para tirarmos o melhor de uma administração com base na necessidade apresentada para a operação. Com isso, veremos que a logística integrada pode ser dividida em três principais áreas: a logística inbound, a logística outbound e a logística industrial, para fins didáticos e operacionais.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO LOGÍSTICA INTEGRADA LOGÍSTICA INBOUND LOGÍSTICA INDUSTRIAL LOGÍSTICA OUTBOUND
AULA 2 INTRODUÇÃO OUTSOURCING, INSOURCING E OFFSHORING AS INTERFACES DA LOGÍSTICA ESTRATÉGIAS CORPORATIVAS E LOGÍSTICA INTEGRADA PLANEJANDO E A LOGÍSTICA INTEGRADA
AULA 3 INTRODUÇÃO OBSTÁCULOS À LOGÍSTICA INTEGRADA INTERNA SERVIÇO AO CLIENTE LOGÍSTICA INTEGRADA - ESTRATÉGIA CENTRAL DEFININDO SERVIÇO AO CLIENTE
AULA 4 INTRODUÇÃO RELACIONAMENTO NA CADEIA DE SUPRIMENTOS INDICADORES-CHAVE DE DESEMPENHO LOGÍSTICA GLOBALIZADA ESTÁGIOS DA LOGÍSTICA GLOBALIZADA
AULA 5 INTRODUÇÃO GESTÃO DO FLUXO VISÃO INTEGRADORA DE GERENCIAMENTO DE FLUXO FORÇAS EM UMA ESTRATÉGIA DE GLOBAL SOURCING MERCADOS GLOBAIS
AULA 6 INTRODUÇÃO

GERENCIANDO RISCO EM OPERAÇÕES GLOBAIS
EXPOSIÇÃO OPERACIONAL
GERENCIAMENTO DA EXPOSIÇÃO OPERACIONAL
GESTÃO DA INFORMAÇÃO EM GLOBAL SOURCING

BIBLIOGRAFIAS

- BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J. Logística empresarial. São Paulo: Atlas, 2009.
- PAOLESCI, B. Logística industrial integrada. 3. ed. São Paulo: Érica; Saraiva, 2014.

DISCIPLINA:

GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS PARA TOMADA DE DECISÃO

RESUMO

De acordo com Viceconti e Neves (2013, p. 7), [...] [a] contabilidade financeira tem por objetivo controlar o patrimônio das empresas e apurar o resultado (variação do patrimônio). Ele deve também prestar informações a usuários externos que tenham interesse em acompanhar a evolução da empresa, tais como entidades financeiras que irão lhe conceder empréstimos, debenturistas e quaisquer pessoas que desejem adquirir ações da empresa (se ela for uma companhia aberta). Veremos, nesta disciplina que atualmente serve também para startups que precisam de financiamento. Essas empresas demonstram, por meio da contabilidade e com suas peças contábeis, em especial o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício e a Demonstração de Fluxo de Caixa, como está a sua saúde financeira e quanto elas poderão render, de acordo com as projeções feitas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE DE CUSTOS
PRINCÍPIOS DE CONTABILIDADE APLICADOS A CUSTOS
ESQUEMA BÁSICO DA CONTABILIDADE DE CUSTOS
ESTRUTURA DA CONTABILIDADE DE CUSTOS

AULA 2

INTRODUÇÃO
CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS E DAS DESPESAS
OBJETIVOS DA APURAÇÃO DOS CUSTOS
CUSTO DE AQUISIÇÃO
DEPARTAMENTALIZAÇÃO, CENTROS DE CUSTOS E RATEIO

AULA 3

INTRODUÇÃO
MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DE ESTOQUES
CUSTOS CONTROLÁVEIS E CUSTOS ESTIMADOS
CONTROLE DE CUSTOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS
CUSTOS PARA FINS FISCAIS

AULA 4

INTRODUÇÃO
MÉTODO DE CUSTEIO DIRETO OU VARIÁVEL
MÉTODO DE CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES (ABC)

ESTIMATIVA DE VENDAS E GIRO DE ESTOQUES
CAPITAL DE GIRO E FLUXOS DE CAIXA

AULA 5

INTRODUÇÃO
MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO
PONTO DE EQUILÍBRIO
MARGEM DE SEGURANÇA
GRAU DE ALAVANCAGEM OPERACIONAL

AULA 6

INTRODUÇÃO
MARK-UP
CONTROLE ORÇAMENTÁRIO
INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS
ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BIBLIOGRAFIAS

- VICECONTI, P.; NEVES, S. das. Contabilidade de custos: um enfoque direto e objetivo. 11. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2013.
- MASON, R. Finanças para gestores não financeiros: aprenda em uma semana, lembre por toda vida. São Paulo: Saraiva, 2014.
- MARTINS, E. Contabilidade de custos. 11. ed. São Paulo: GEN; Atlas, 2018.

DISCIPLINA:
GESTÃO EMPRESARIAL

RESUMO

Falar de Ética Empresarial, ainda que oportuno e necessário, é muitas vezes confrontar-se com a estranheza do senso comum e a curiosidade das pessoas que desconhecem suas dimensões e possibilidades enquanto disciplina acadêmica e experiência. Isso porque vivemos um período de intensas mudanças culturais, econômicas, sociais e políticas, onde os valores tornam-se cada vez mais mutáveis e muitas vezes embaçados pelas demandas e conflitos existentes nas sociedades brasileira e global, enquanto ainda perduram os velhos preconceitos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
ORGANIZAÇÕES: SIGNIFICADO
EFICIÊNCIA E EFICÁCIA
FUNÇÕES DO ADMINISTRADOR/ GESTOR
HABILIDADES DO ADMINISTRADOR/ GESTOR

AULA 2

INTRODUÇÃO
A BUROCRACIA DE WEBER COMO GESTÃO
O TOYOTISMO E O MODELO JAPONÊS DE ADMINISTRAÇÃO
TEORIA DOS SISTEMAS: A ORGANIZAÇÃO INTEGRADA COM O SISTEMA
TEORIA DA CONTINGÊNCIA

AULA 3

INTRODUÇÃO
ABORDAGEM COMPORTAMENTAL – TEORIA X E TEORIA Y
MOTIVAÇÃO
LIDERANÇA
ENTREVISTA

AULA 4

INTRODUÇÃO
ANÁLISE SWOT E AS 5 FORÇAS DE PORTER
CICLO DE VIDA DO PRODUTO
MATRIZ BCG
ENTREVISTA

AULA 5

INTRODUÇÃO
O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO
ENDOMARKETING
A COMUNICAÇÃO E A RESPONSABILIDADE SOCIAL
ENTREVISTA

AULA 6

INTRODUÇÃO
APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL
ADMINISTRAÇÃO E OS DESAFIOS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO
GOVERNANÇA CORPORATIVA E COMPLIANCE
ENTREVISTA

BIBLIOGRAFIAS

- ASHELEY, Patrícia Almeida (ORG.). Ética e Responsabilidade Social nos Negócios. São Paulo: Ed. Saraiva, 2005.
- MARCONDES, Danilo. Textos Básicos de Ética. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.
- SROUR, Robert Henry. Ética Empresarial – O Ciclo Virtuoso dos Negócios. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier Ed., 2008.

DISCIPLINA:

LOGÍSTICA REVERSA E SUSTENTABILIDADE

RESUMO

Nesta aula, nossos principais objetivos serão: conhecer o que é a logística reversa, bem como efetivar uma breve contextualização da sua situação atual e de como ela tem sido realizada pelas organizações. Estudaremos, ainda, os impactos do consumo e o aumento significativo da geração de resíduos na cadeia produtiva; e discutiremos sobre a necessidade do desenvolvimento sustentável e, por consequência, da aplicação da logística reversa. Para finalizar esta aula, analisaremos ainda quais são as principais práticas que auxiliam no fomento à separação dos resíduos e à coleta seletiva.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

VÍDEO 1 AO VÍDEO 4

AULA 2

VÍDEO 1 AO VÍDEO 4

AULA 3

VÍDEO 1 AO VÍDEO 4

AULA 4

VÍDEO 1 AO VÍDEO 4

AULA 5

VÍDEO 1 AO VÍDEO 4

AULA 6

VÍDEO 1 AO VÍDEO 4

BIBLIOGRAFIAS

- BALLOU, R. H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 2007.
- ALENCASTRO, M. S. C. Ética e meio ambiente. Curitiba: InterSaberes, 2018.
- GUILTINAN, J.; NOWOKOYE, N. Reverse channels for recycling: and analysis for alternatives and public policy implications. In: CURCH, R. G. (Ed.). New marketing for social and economic progress, combined proceedings. Chicago: American Marketing Association, 1974.

DISCIPLINA:

DESENVOLVIMENTO DE CENÁRIOS E TENDÊNCIAS

RESUMO

O futuro nunca é exato ou completamente conhecido devido a uma multiplicidade de variáveis e atores que têm potencial de afetar sua configuração. Os estudiosos das tendências e cenários – planejadores – compartilham da ideia de que o planejamento das organizações, das cidades ou de qualquer ente deve ser conduzido a um conjunto de cenários, e não somente a um único cenário. Este fato se deve em função de que a imagem de futuro que se retrata e descreve é decorrência desta combinação de múltiplos elementos presentes no entorno organizacional, no ambiente interno ou externo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEITOS E TENDÊNCIAS EM CURSO

TENDÊNCIAS DE COMPORTAMENTO

FINALIZANDO

TENDÊNCIAS E IDENTIFICAÇÃO DE NOVAS OPORTUNIDADES

TENDÊNCIAS DE NICHOS

TENDÊNCIAS E NECESSIDADES DE MERCADO

AULA 2

CENÁRIOS E AMBIENTE EMPRESARIAL

COMO CONSTRUIR CENÁRIOS

DIRETRIZES PARA A CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS

TIPOS DE CENÁRIOS

PLANEJAMENTO POR CENÁRIOS

AULA 3

CENÁRIOS E AMBIENTE EMPRESARIAL
COMO CONSTRUIR CENÁRIOS
CONTEXTUALIZANDO
DIRETRIZES PARA A CONSTRUÇÃO DE CENÁRIOS
TIPOS DE CENÁRIOS
PLANEJAMENTO POR CENÁRIOS

AULA 4

PLANOS DE AÇÃO
CRIAÇÃO DE PLANOS DE AÇÃO
METODOLOGIA 5W2H
APLICAÇÕES DOS PLANOS DE AÇÕES NA GESTÃO E QUALIDADE
FATORES QUE AFETAM OS PLANOS DE AÇÃO

AULA 5

MATRIZ SWOT
CICLO PDCA
TÉCNICAS BRAINSTORMING E WRITE STORMING
DIAGRAMA DE CAUSA E EFEITO
BENCHMARKING

AULA 6

PAINEL DE ESPECIALISTAS
MAPAS DE CONHECIMENTO
REDES DE COOPERAÇÃO
MAPA ESTRATÉGICO
TÉCNICA DELPHI

BIBLIOGRAFIAS

- PINTO, A. A. Macrotendências do comportamento do consumidor. 2016. Disponível em: <http://www.bain.com/offices/saopaulo/pt/press/the-fivebehavioral-trends-that-will-influence-the-brazilian-consumption-in-the-comingyears-according-to-bain-and-company.aspx>.
- VENTURA, P. Feiras de nicho são tendência em eventos corporativos. São Paulo, 2017. Disponível em: <http://www.abeoc.org.br/2017/06/feiras-de-nichosao-tendencia-em-eventos-corporativos/>.
- KLEIN, E. Como o seu negócio se relaciona com os clientes? Blog Webinsider, 2013. Disponível em: <http://webinsider.com.br/2013/11/05/como-o-seu-negociose-relaciona-com-os-clientes/>.

DISCIPLINA:

INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA E SOCIAL

RESUMO

Inovação é uma palavra que está em todos os campos de atuação. Se buscamos no Google uma definição, é possível que tenhamos milhões de resultados e milhares de definições, mas sua própria definição é praticamente inútil: “a ação ou processo de inovar”. Para o momento em que estamos vivendo, sob a pandemia do coronavírus, pensar em inovação quase que se torna uma exigência. Novas práticas e soluções inovadoras tiveram que ser desenvolvidas por indivíduos, grupos de indivíduos, empresas e governos para lidar com as questões sociais, econômicas e ambientais que emergiram nesse cenário global. Esse é um processo que não terminará no fim da pandemia, pois o nosso mundo mudou de

maneiras fundamentais e estamos apenas começando essa jornada. Sob esse contexto, absolutamente disruptor, vamos olhar o que é inovação e qual é a sua relação com a sustentabilidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

UM POUCO DE HISTÓRIA

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E INOVAÇÃO

PANDEMIA OU SINDEMIA DO CORONAVÍRUS

IMPACTO GLOBAL DOS EFEITOS DO VÍRUS

AULA 2

INTRODUÇÃO

PROCESSOS DE INOVAÇÃO

INOVAÇÃO SOCIAL

INOVAÇÃO ECONÔMICA

INOVAÇÃO AMBIENTAL

AULA 3

INTRODUÇÃO

EDUCAÇÃO E INOVAÇÃO

EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO SOCIAL

INOVAÇÃO NAS PEQUENAS EMPRESAS

LIDERANÇA PARA INOVAR

AULA 4

INTRODUÇÃO

DESAFIOS SOCIAIS PARA INOVAR

ASPECTOS DA LEGISLAÇÃO

AS NOVAS ECONOMIAS E A INOVAÇÃO

ACESSO AO CAPITAL PARA INOVAR

AULA 5

INTRODUÇÃO

CAPACIDADES ORGANIZACIONAIS DA INOVAÇÃO

STARTUPS

INOVAÇÃO E O FUTURO DAS EMPRESAS

INOVAÇÃO ABERTA (OPEN INNOVATION)

AULA 6

INTRODUÇÃO

FERRAMENTAS PARA INOVAR

INOVAÇÃO SOCIAL DISRUPTIVA

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DISRUPTIVA

ÉTICA PARA INOVAR

BIBLIOGRAFIAS

- SIMANTOB, M.; LIPPI, R. Guia Valor Econômico de inovação nas empresas. São Paulo: Globo, 2003.

- HARARI, Y. N. Sapiens: uma breve história da humanidade. São Paulo, L&PM, 2015.
- GATES, B. Como evitar um desastre climático: as soluções que temos e as inovações necessárias. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

DISCIPLINA:

SUPPLY CHAIN MANAGEMENT ESSENTIALS (SCME)

RESUMO

O crescimento da logística trouxe a necessidade de evolução, não somente do conceito, mas também de como fazer todas as operações acontecerem com rapidez e qualidade. Isso refletiu na definição de logística proposta pelo Council of Logistics Management (CLM), uma associação criada em 1962 para fomentar o estudo e a criação de conhecimento nessa área. Em 1991, o CLM, como representante de gestores logísticos, estabeleceu o conceito do que é logística já retratando a realidade das organizações modernas que é “o processo de planejamento, implantação e controle do fluxo eficiente e eficaz de mercadorias, serviços e das informações relativas desde o ponto de origem até o ponto de consumo com o propósito de atender às exigências dos clientes” (Ballou, 2006, p.27).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

OS ATORES ORGANIZACIONAIS

AS INTERFACES ORGANIZACIONAIS

A INTERDEPENDÊNCIA OPERACIONAL

A LOGÍSTICA DE INBOUND E OUTBOUND E OS FLUXOS LOGÍSTICOS

AULA 2

INTRODUÇÃO

OS PILARES DE SUSTENTAÇÃO

A MINIMIZAÇÃO DOS GARGALOS

O PLANEJAMENTO DOOR-TO-DOOR

A ROTEIRIZAÇÃO NAS ENTREGAS E O SISTEMA MILK RUN

AULA 3

INTRODUÇÃO

GESTÃO DE CADEIAS X GESTÃO DE UNIDADES

CRITÉRIOS DE LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

O DESENVOLVIMENTO DE FORNECEDORES

OS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DE FORNECEDORES

AULA 4

INTRODUÇÃO

OS ITENS CRÍTICOS DE PRODUÇÃO E A REDUÇÃO DE LEAD TIME

A ACURACIDADE DOS ESTOQUES

MATERIAL NACIONAL VERSUS MATERIAL IMPORTADO

ARMAZÉM PRÓPRIO OU ARMAZÉM TERCEIRIZADO

AULA 5

INTRODUÇÃO

ATENDIMENTO NO PÓS-VENDA

OS INDICADORES DE DESEMPENHO

A RELAÇÃO BENEFÍCIO VERSUS CUSTO
LADO HUMANO NA SCME

AULA 6

INTRODUÇÃO
GESTÃO DE CRISES NA SCME
SOLUÇÕES GERADAS EM MOMENTOS DE CRISE
TECNOLOGIA NA SCME
SCME VERSÃO 4.0

BIBLIOGRAFIAS

- BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/Logística empresarial. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- BOWERSOX, D. J. CLOSS, D. J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimentos. São Paulo: Atlas, 2010.
- BRASIL, C.; PANSONATO, R. Logística dos canais de distribuição. Curitiba: Intersaberes, 2018.

DISCIPLINA:
CADEIA DE SUPRIMENTOS

RESUMO

Neste momento em que inicia seus estudos você provavelmente está em frente a um equipamento eletrônico (smartphone, notebook, tablet, dentre outros). Mas você já parou para pensar em toda a logística envolvida até que este equipamento chegasse em suas mãos? Ou ainda, na quantidade e origem das partes e peças que compõem esse equipamento? Para que isso fosse possível, houve a necessidade do envolvimento de diferentes fornecedores (provavelmente de diferentes países), um processo produtivo ou de transformação, uma distribuição física, transporte e armazenagem até a chegada do produto em sua casa. A integração entre esses diferentes elos da logística é conhecida como cadeia de suprimentos. Com a finalidade de entender melhor do que se trata uma cadeia de suprimentos, em nossa primeira etapa, vamos analisar como a logística evoluiu ao longo do tempo e de que maneira se relaciona com a cadeia de suprimentos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

VÍDEO 1 AO VÍDEO 4

AULA 2

VÍDEO 1 AO VÍDEO 4

AULA 3

VÍDEO 1 AO VÍDEO 4

AULA 4

VÍDEO 1 AO VÍDEO 4

AULA 5

VÍDEO 1 AO VÍDEO 4

AULA 6

VÍDEO 1 AO VÍDEO 4

BIBLIOGRAFIAS

- BALLOU, R. H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: Logística Empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.
- NOVAES, A. G. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- NOGUEIRA, A. S. Logística empresarial: uma visão local com pensamento global. São Paulo: Atlas, 2012.

DISCIPLINA:
LEGISLAÇÃO APLICADA À LOGÍSTICA

RESUMO

Nesta etapa, teremos uma introdução sobre o direito para que você possa entender a aplicação da legislação na área da Logística, para que assim você adquira uma visão integrada das leis com a área da logística em suas áreas de atuação. Inicialmente iremos conhecer um pouco sobre o direito e entender que vivemos em um Estado Democrático de Direito. Com isso, veremos as formas de Estado, veremos o que é uma Federação e o que é uma República. Iremos ter uma noção sobre o direito, estudando as suas divisões e as suas fontes, para entendermos como o ordenamento jurídico funciona no Brasil. Com isso, você também começará a entender como as leis são aplicadas e como elas irão conduzir a área da logística.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

VÍDEO 1 AO VÍDEO 4

AULA 2

VÍDEO 1 AO VÍDEO 4

AULA 3

VÍDEO 1 AO VÍDEO 4

AULA 4

VÍDEO 1 AO VÍDEO 4

AULA 5

VÍDEO 1 AO VÍDEO 4

AULA 6

VÍDEO 1 AO VÍDEO 4

BIBLIOGRAFIAS

- REALE, M. Lições preliminares de direito. São Paulo: Saraiva, 2004.
- Nader, P. Introdução ao estudo do direito. 36. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2014.
- ARISTÓTELES. Política. Tradução de Mário da Gama Kury. São Paulo: Madamu, 2021.

DISCIPLINA:
GESTÃO DA INFRAESTRUTURA LOGÍSTICA PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL

RESUMO

Para que a gestão da infraestrutura logística possa acontecer da melhor forma possível, é importante conhecer primeiramente a logística, sua atuação e seus objetivos. Esta disciplina nos apresentará o que é a logística, seus objetivos, cadeia de suprimentos e seus

fluxos. Com base nesses conceitos, poderemos visualizar de que forma o gestor trabalhará para proporcionar a sua região a melhor infraestrutura para que ela alcance desenvolvimento, atraindo investimentos e aumentando a competitividade empresarial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
OBJETIVOS DA LOGÍSTICA
SUPPLY CHAIN MANAGEMENT (SCM)
OBJETIVOS DO SCM
FLUXOS LOGÍSTICOS

AULA 2

INTRODUÇÃO
TENDÊNCIA E DESAFIO
LOCAL DE ATUAÇÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS
O QUE É UM MODAL?
O QUE É UM OPERADOR LOGÍSTICO?

AULA 3

INTRODUÇÃO
RODOVIÁRIO – CARACTERÍSTICAS E INDICAÇÕES
RODOVIÁRIO – SITUAÇÃO NO BRASIL E NO MUNDO
AEROVIÁRIO – CARACTERÍSTICAS E INDICAÇÕES
AEROVIÁRIO – SITUAÇÃO NO BRASIL E NO MUNDO

AULA 4

INTRODUÇÃO
FERROVIÁRIO – SITUAÇÃO NO BRASIL E NO MUNDO
AQUAVIÁRIO – CARACTERÍSTICAS E INDICAÇÕES
AQUAVIÁRIO – SITUAÇÃO NO BRASIL E NO MUNDO
DUTOVIÁRIO – CARACTERÍSTICAS, INDICAÇÕES, SITUAÇÃO NO BRASIL E NO MUNDO

AULA 5

INTRODUÇÃO
ARMAZENAGEM
LOGÍSTICA REVERSA E SUSTENTABILIDADE
PRODUTOS PERIGOSOS
PLATAFORMAS LOGÍSTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL

AULA 6

INTRODUÇÃO
PRIVATIZAÇÃO
VISÃO DE LONGO PRAZO
MOBILIDADE URBANA
FERRAMENTAS PARA GESTÃO

BIBLIOGRAFIAS

- BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.
- BERTAGLIA, P. R. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
- ALVES, A. R. Geografia econômica e geografia política. Curitiba: InterSaberes, 2015.

DISCIPLINA:

ESTRATÉGIAS DE NEGÓCIOS EM MARKETPLACE

RESUMO

Como é do nosso conhecimento, e percebido em nosso dia a dia nas práticas de consumo, as lojas no formato de e-commerce têm ganhado relevância em volume de buscas, além do fato de que os indicadores de vendas vêm atingindo níveis recordes. Como consequência, as participações em plataformas chamadas marketplace vêm se tornando estratégico, isto é, precisamos conhecer a fundo seu funcionamento, suas estratégias e suas ferramentas para que possamos obter sucesso e alcançar os resultados almejados. Provavelmente já fizemos compras em um marketplace, mas não imaginamos como é processo que denominamos backoffice, ou seja, o conjunto de processos necessários para o pleno funcionamento das atividades de um marketplace, que possibilita a uma empresa ganhar relevância e, acima de tudo, a confiança dos consumidores para a efetivação de uma compra.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

DIFERENÇAS ENTRE O E-COMMERCE E O MARKETPLACE

VANTAGENS E DESVANTAGENS DO MARKETPLACE

VISÃO GERAL SOBRE O FUNCIONAMENTO DO MARKETPLACE

DADOS SOBRE A RELEVÂNCIA DO MARKETPLACE

AULA 2

INTRODUÇÃO

SEGMENTAÇÃO E NICHO DE MERCADO

CONHEÇA A PERSONA

COMO PRECIFICAR

ANÁLISE DA CONCORRÊNCIA

AULA 3

INTRODUÇÃO

INTEGRAÇÃO DO PORTFÓLIO

ENTREGA: DE QUEM É A RESPONSABILIDADE?

MECANISMOS PARA RECEBER OS VALORES

COMISSÕES, TAXAS E VISÃO GERAL DO PROCESSO

AULA 4

INTRODUÇÃO

DETERMINANTE 1: PREÇO DO PRODUTO E FRETE

DETERMINANTE 2: PRAZO DE ENTREGA

DETERMINANTE 3: AVALIAÇÃO DO LOJISTA

DETERMINANTE 4: PARCELAS E ESTOQUE DISPONÍVEL

AULA 5

INTRODUÇÃO

FAÇA SUA PARTE E ELABORE UMA DESCRIÇÃO DO PRODUTO QUE ATRAIA OS CONSUMIDORES

FERRAMENTAS DE ANÚNCIO NA INTERNET - COMO USÁ-LAS A SEU FAVOR

VISÃO BÁSICA DE ESTRATÉGIAS DE SEO

CASE DE DESEMPENHO NO MARKETPLACE

AULA 6

INTRODUÇÃO

MÉTRICAS DE USO

MÉTRICAS DO SEU NEGÓCIO

MÉTRICAS DE SATISFAÇÃO

FORMAS DE ACOMPANHAR AS MÉTRICAS E A IMPORTÂNCIA DA

RETROALIMENTAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- ALBERTIN, A. L. Comércio eletrônico: modelo, aspectos e contribuição da sua aplicação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- VERHOEF, C. P. et al. Customer experience creation: determinants, dynamics and management strategies. Journal of Retailing, v. 85, n. 1, p. 31-41, Mar. 2009.
- ANDRADE, M. C. F. de; SILVA, N. G. O comércio eletrônico (e-commerce): um estudo com consumidores. Perspectivas em Gestão & Conhecimento, v. 7, n. 1, p. 98-111, 2017.

DISCIPLINA:

COMPRAS, ESTOQUE E LOGÍSTICA

RESUMO

Neste material iremos entender a importância de desenvolver boas parcerias com fornecedores para realizar negociações no modelo ganha-ganha e garantir qualidade dos insumos. Também iremos conhecer os conceitos, princípios e objetivos do processo de compras organizacionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

COMPRAS NAS ORGANIZAÇÕES

OBJETIVOS E ORGANIZAÇÃO DO SETOR DE COMPRAS

COMPRAS CENTRALIZADAS E DESCENTRALIZADAS

FLUXO BÁSICO DAS AQUISIÇÕES

PROCUREMENT

AULA 2

DESENVOLVIMENTO DE FORNECEDORES

SELEÇÃO, QUALIFICAÇÃO E HOMOLOGAÇÃO DE NOVOS FORNECEDORES

SOLICITAÇÃO E ANÁLISE DE PROPOSTAS

PRINCÍPIOS ÉTICOS NA NEGOCIAÇÃO

COMPRAS INTERNACIONAIS

AULA 3

OS ESTOQUES NAS ORGANIZAÇÕES

TIPOS DE ESTOQUES FREQUENTES

FORMAÇÃO DOS ESTOQUES
ESTOQUES DE SEGURANÇA
LOTE ECONÔMICO DE COMPRAS (LEC)

AULA 4

GERENCIAMENTO DOS ESTOQUES
RECEBIMENTO E INSPEÇÃO DE ESTOQUES
MOVIMENTAÇÃO E ARMAZENAGEM DE ESTOQUE
CONTROLE DOS ESTOQUES
CUSTOS DOS ESTOQUES

AULA 5

A EVOLUÇÃO DA LOGÍSTICA EMPRESARIAL
LOGÍSTICA DE ABASTECIMENTO
LOGÍSTICA DE PRODUÇÃO
LOGÍSTICA DE DISTRIBUIÇÃO
LOGÍSTICA REVERSA

AULA 6

OS OPERADORES DE SERVIÇOS LOGÍSTICOS
DESAFIOS DA LOGÍSTICA: LOGÍSTICA URBANA
CUSTOS LOGÍSTICOS
INDICADORES LOGÍSTICOS
A INTERNACIONALIZAÇÃO DA LOGÍSTICA

BIBLIOGRAFIAS

- BATISTA, M. A. C.; MALDONADO, J. M. S. de V. O papel do comprador no processo de compras em instituições públicas de ciência e tecnologia em saúde (C&T/S). Cielo Brazil. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rap/v42n4/a03v42n4.pdf>.
- BIBLIOTECA Virtual Uninter. Disponível em: <http://uninter.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520431238/pages/67>.
- CAPRONI, T. V. Proposta de remodelação do processo de compras públicas municipais. Abepro. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2013_TN_STO_187_060_21963.pdf.